

Ano XX nº 5697 – 22 novembro de 2017

Bancos fecham 17.801 postos de trabalho até outubro

Os bancos fecharam 17.801 postos de trabalho no Brasil entre janeiro e outubro deste ano. O saldo negativo se contrapõe aos lucros bilionários. Até setembro, as empresas colocaram nos cofres R\$ 49,46 bilhões.

No mês passado, foram eliminados 922 postos. São Paulo lidera a lista de cortes por estado no acumulado até outubro, com saldo negativo de 5.233. Paraná aparece na segunda posição, com menos 2.885. Rio de Janeiro vem na sequência, menos 1.919 vagas.

A Caixa, sozinha, foi responsável pelo fechamento de 6.827 postos nos 10 primeiros meses do ano, sendo 3.039 em março e 2.302 em agosto. Consequência dos PDVs (Planos de Desligamento Voluntário) abertos.

A pesquisa de Emprego Bancário, feita com base nos números do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) mostra que os fechamentos concentraram-se na faixa etária entre 50 a 64 anos, com a extinção de 14.643 vagas. Os saldos positivos apresentam na faixa etária entre 18 e 25 anos. São mais 6.422 postos, se estendendo para os bancários de 29 anos de idade.

O cenário é ruim e pode piorar com as reformas trabalhista, em vigor desde o dia 11, e a da Previdência, prestes a ser votada. O governo pressiona para que a Câmara Federal aprecie ainda neste ano. A maioria dos trabalhadores será ainda mais prejudicada com as políticas neoliberais impostas por Temer. Milhões podem até ficar sem se aposentar.

**Desmonte dos bancos públicos na Câmara**

Privatizar tudo o que puder para ceder à cobiça do grande capital, inclusive, o estrangeiro. É por isso que o governo Temer tem investido pesado no desmonte dos bancos públicos. A intenção é reduzir o papel social das estatais.

Para discutir o assunto, a Comissão Geral da Câmara Federal realiza o debate "Os impactos da reestruturação dos Bancos Públicos na economia brasileira", de autoria do deputado federal, Daniel Almeida. A atividade acontece no próximo mês.

Fundamentais para o desenvolvimento econômico e social do país, os bancos públicos atuam como reguladores do mercado nas taxas e nos juros, além disso são mantenedores de diversos programas sociais em diversas áreas, a exemplo da agricultura.

Temer parece ter aprendido com Fernando Henrique Cardoso. À época que estava à frente do Brasil, de 1995 a 2003, o presidente abusou das privatizações. O tucano desestatizou muitas empresas como a Vale do Rio Doce, o Banespa e venda de ferrovias e rodovias.

Mudanças nas certidões de nascimento, casamento e óbito

Desde ontem, (21/11), as certidões de nascimento, casamento e óbito passam a ser diferentes.

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) mudou os registros que passaram a conter, entre outras coisas, o número do CPF.

A intenção é a de que o documento se torne o número de identidade civil único.

Outra mudança é que os documentos passam a levar o termo "filiação" e não mais o termo "genitores".

Nas certidões de óbito, o lançamento de todos os documentos permitirá o cancelamento automático dos documentos do falecido pelos órgãos públicos, contribuindo para a diminuição de fraudes.

NOTA DE FALECIMENTO

Comunicamos o falecimento da **Sra. OLGA ALMEIDA DE PUGA AUGUSTO**, mãe da companheira e funcionária do Bradesco – Agência 3847/Bingen, **ERICA ALMEIDA AUGUSTO**.

O sepultamento será hoje, (22/11), às 16 horas, saindo o féretro da Capela E, na funerária Oswaldo Cruz, na Montecaseros. Nossos sentimentos à toda família e que Deus os conforte nesse momento.